

UNIVERSIDADE DE UBERABA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

PORTFÓLIO: conceito e construção

Equipe de elaboração:

Antonio Barioni Gusman
Eliane Mendonça Marquez de Rezende
Maria Emilia Silva Loyola
Nelson de Abreu

Colaboradores:

Andrew Ralph Hinkle; Beatriz Ribeiro Ferreira Pucci; Ednéia Polato Dornelles; Ely Zago; Iolanda Rodrigues Nunes; Julliana de Paula Medeiros; Leila Janice Maxwell; Lílian Margareth Biagioni de Lima; Ormezinda Maria Ribeiro; Sandra Mara Dantas; Sueli Teresinha de Abreu Bernardes; Váldina Gonçalves da Costa; Vania Maria de Oliveira Vieira.

Portfólio...

... um trabalho cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilaram” de conteúdos, mas sim como vão se constituindo como profissionais. Tal como, por exemplo, num desenho, na construção de um Portfólio, os primeiros traços aparecem, são retocados, às vezes apagados, refeitos... num constante movimento de ação-reflexão que traduz o próprio ato de aprender.

Iniciamos nossa discussão sobre Portfólio apresentando a você, leitor, alguns depoimentos de alunos que já vivenciaram o processo de construí-lo ou, mais que isso, de tecê-lo:

Foi extremamente válido acrescentar em meus conhecimentos que formar profissionais é trabalhar numa situação em que o conhecimento tem que ser constantemente redimensionado, reelaborado e principalmente inovado. Com o Portfólio vimos que o paradigma atual exige dinamismo, atualização e abertura, possibilitando a todos nós desenvolvermos éticas adequadas a um novo olhar, menos individualista, mais solidário, mais contextualizado, mais funcional, mais prático, mais instigante, mais humanizado. [...]

Ivone aparecida Borges

A meu ver o Portfólio é uma maneira criativa de construção de aprendizagem. O conhecimento não está pronto e acabado, ele é contínuo. Temos que fazer dos nossos erros, momentos de aprendizagem e o Portfólios torna isso possível. Ele é o meio pelo qual podemos avaliar nosso processo ensino-aprendizagem. Através do Portfólios podemos fazer reflexão sobre nosso desempenho e uma auto-avaliação dos processos dos quais estamos participando.[...]

René dos Reis

Borges

[...] Na construção da aprendizagem mostro o que sei, o que sou, o que penso e como cresci. Não é preciso decorar. É necessário aprender. Construir aprendizagem é fazer acontecer a aprendizagem. É a interação do que sei com o novo. É o que realmente irá ficar, é o que fará mudar. É significativo. Não se constrói aprendizagem de maneira passiva, acomodada. Para construir é preciso ousar, fundamentar e fazer acontecer. Entrelaçar teoria e prática num único processo, não fragmentando os saberes.

Cleide Regina Oliveira

Na última década, o saber acumulado e repetitivo do conteúdo de material didático, simplesmente transferido pelo professor e completamente descontextualizado de informação, tem sido substituído pela concepção de uma proposta atual de educação que propicie uma avaliação da aprendizagem e esteja em consonância com as finalidades educativas, considerando-se a importância de não se confundir a avaliação com mensuração de conteúdos e, conseqüentemente, a aprovação (HERNANDEZ, 2000).

Dessa forma, diferentemente de checar *o que e quanto* o aluno aprendeu, essas concepções atuais buscam o sentido das aprendizagens para aquele que aprende, trabalhando com diferentes linguagens para a construção efetiva do conhecimento. Um texto escrito, um texto visual, uma obra artística, um conto ou uma poesia são linguagens que articuladas, expressam idéias, expressam conhecimento. E qual seria, então o instrumento de avaliação coerente com esse processo de aprender? Com certeza não poderia ser um instrumento de mensuração que pontuasse resultados, mas sim um instrumento que desse espaço à criatividade, à construção e que registrasse o percurso desse processo de construção do saber. O Portfólio é esse instrumento que reflete a trajetória desse saber construído. Também possibilita aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado (Vieira, 2002).

Por que usar Portfólios?

Provavelmente você deve estar lendo este texto por uma ou mais razões:

- você está se perguntando o que, exatamente, é um Portfólio e como poderia utilizá-lo;
- você quer melhorar sua dinâmica e aprender com mais eficiência;
- você ficou sabendo que os cursos de licenciaturas do Instituto de Formação de Educadores da Universidade de Uberaba vêm empregando esse instrumento como forma de avaliação;
- você tomou conhecimento da grande atenção que tem sido dada aos Portfólios nos jornais e revistas de educação, em catálogos de pesquisa e em programas de congressos e se está perguntando sobre o porquê disso tudo;
- seu programa de formação ou sua instituição está implantando essa nova forma de avaliação e você precisa conhecer esse processo.

Seja qual for a razão, nós, do Instituto de Formação de Educadores, ficamos muito felizes por você ter escolhido este instrumento de auto-avaliação e avaliação, implantado em 2001 nos Cursos de Licenciaturas. Acreditamos que você irá achar nosso processo de montagem de Portfólios prático e fácil, mas acima de tudo instigante e desafiador. Você pode implementá-lo, um passo de cada vez e ver como está fazendo progressos nos seus estudos, bem como refletir sobre os temas ou conteúdos significativos que lhe parecem pertinentes de reflexão e estudos mais aprofundados. Nossa idéia é de utilizá-lo seguindo o seu propósito original, que é de encorajar a reflexão e o estabelecimento de objetivos a cada aprendiz. Por meio de comunicação variada e freqüente entre os alunos do grupo e do grupo com o professor orientador, consolida-se uma avaliação processual e constante.

A avaliação baseada em Portfólios concentra a atenção de todos (dos alunos de um mesmo grupo, dos professores e dos orientadores) nos trabalhos importantes dos alunos. O processo estimula o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão. As estratégias do Portfólio que sugerimos não incluem atitudes burocráticas ou padronizadas, mas sim a aprendizagem efetiva. O formato do Portfólio é totalmente livre e o aluno é estimulado a usar a criatividade para compô-lo mas isso não quer dizer que o aluno não possa organizar seu Portfólio da maneira mais tradicional na academia.

Podemos encontrar vários tipos de Portfólio, dentre eles:

- O Portfólio Particular
- O Portfólio de Aprendizagem
- O Portfólio Demonstrativo

O primeiro tipo de Portfólio, o particular, é um dos que os professores provavelmente já utilizam para manter registros de seus alunos. Alguns desses, como históricos médicos e o número de telefone dos pais, são confidenciais. Você com certeza deseja guardar registros sistemáticos, registros de casos e anotações de entrevistas separadamente de outros tipos de Portfólios.

O que compreende o segundo tipo, o de aprendizagem, motivará a reflexão sobre o próprio aprendizado e oportunizará uma comunicação mais rica entre professor e alunos e desses com os diversos conteúdos. O Portfólio demonstrativo é uma versão condensada dos outros dois, o qual ajudará os futuros trabalhos e

pesquisas. Os resultados de trabalhos, os quais demonstram crescimentos efetivos ou problemas persistentes devem fazer parte do Portfólio demonstrativo.

No Portfólio de Aprendizagem, orientados por um professor, os alunos registram sua reflexão sobre o seu processo de construção de aprendizagem. Cada tipo de registro no Portfólio de Aprendizagem aprofunda e amplia o conhecimento dos discentes em relação ao seu desenvolvimento e formação e amplia o conhecimento do professor com relação ao aprendizado do aluno.

O processo de construção de um Portfólio tem como eixo norteador os encontros periódicos e constantes entre alunos e orientadores, nos quais discutem reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, dúvidas, palestras, trabalhos, pesquisas, situações práticas vividas com seus alunos nos vários contextos escolares formais ou informais e que recursos utilizarão para dar corpo a essas discussões. Estarão dessa forma estabelecendo uma política para o Portfólio.

O Portfólio e seu conteúdo

Todos querem saber “O que deve fazer parte de um Portfólio”. Na verdade, dois Portfólios nunca são iguais, porque os alunos são todos diferentes e, assim, suas atividades e interesses também embora possam utilizar os mesmos princípios e os mesmos recursos de montagem desse material. O Portfólio é definido como uma coleção seletiva de itens que revelam, conforme o processo se desenvolve, a reflexão sobre os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada aluno, ou de cada grupo de alunos.

- **Conceito**

Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. O Portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo.

- **Construção**

O Portfólio, em sua construção, requer um título e uma apresentação que sirva de orientação para o seu leitor sobre o que encontrará, com relação ao processo. As linguagens e os materiais utilizados no Portfólio são livres, desde que coerentes com o seu conteúdo. O Portfólio pode ser elaborado e apresentado por meio de vários suportes como: em pastas variadas, em livros encadernados, Cd-rom, disquetes, fita de vídeo, em forma de revistas, jornais, sites, criações artísticas, dentre outros.

O aluno é orientado para ser claro e objetivo ao revelar, analisar e discutir sua própria aprendizagem e desenvolvimento durante o processo, por meio de comentários pessoais integrados em cada momento de sua produção ao compor o Portfólio. Esses comentários constituem um importante instrumento de avaliação e de auto-avaliação.

Pode ser que aconteça do aluno sentir dificuldade em expressar essa auto-avaliação ao longo do processo. Entendemos que, como “carregamos” uma forte experiência de avaliação no sentido de devolução cumulativa de conteúdos, seja difícil compreender uma nova concepção, pois significa rever princípios, reposicionar e construir um novo olhar com novas concepções. É aqui que vemos a importância dos encontros periódicos dos grupos de alunos com seus professores orientadores discutindo, levantando novas questões, ora discordando, ora concordando, refazendo idéias e construindo efetivamente conhecimento.

O aluno deverá registrar as aprendizagens mais significativas dos conteúdos abordados, evidenciando reflexões sobre a sua construção, isto é, o que aprendeu, se ampliou seu conhecimento, seja por meio das aulas, textos, pesquisas, palestras, seminários, reportagens, vídeos, trabalhos de extensão à comunidade.

Fazer Portfólio é estar ciente de ser responsável pela construção de próprio conhecimento e nessa dinâmica, aprender que esse processo será ferramenta de trabalho do futuro profissional: um profissional autor de sua caminhada, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, criativo para buscar novas linhas de ação.

Seus registros em datas diferentes comporão processualmente (no espaço e no tempo) seu Portfólio. Ao construí-lo, seu autor tem a oportunidade de integrar os diferentes conteúdos aos quais tem acesso durante o ano e assim estabelecer

relações das aulas de uma determinada área com outras acompanhados de uma reflexão e auto avaliação. Desse modo, os registros devem exteriorizar o sentido do conteúdo aprendido, expresso em diferentes linguagens. Entendemos que poemas, gravuras, fotos, obras artísticas e uma infinidade de linguagens são formas de refletir e de expressar o conhecimento construído. Por isso, as imagens que permeiam o Portfólio **não** são concebidas como ilustração pois, se *“uma imagem fala mais que mil palavras”*, como citam Hernández e Retlán (1998), o conjunto delas é parte constitutiva do texto.

O Instituto de Formação de Educadores – IFE – com uma rica, efetiva e constante vivência no processo de pensar a educação e sua prática, apropriou-se do termo Portfólio como instrumento de avaliação por entender que ele contempla e abarca uma produção significativa. Nesse sentido, o IFE adaptou esse conceito às suas especificidades a sua realidade concreta e estabeleceu critérios para a aprovação do Portfólio como instrumento de avaliação. Dentre eles, destacamos:

- evidência de capacidade reflexiva, crítica e criativa do aluno sobre as aprendizagens significativas para a formação do profissional;
- expressão de um “antes” e um “depois”, mediados por uma transformação, nas atividades selecionadas para compor o Portfólio;
- evidenciação das trajetórias individuais;
- alusão a referenciais teóricos ao longo das reflexões do TCA.
- registro sob a forma de diferentes suportes como texto escrito, site, cd-rom, vídeo ou material pedagógico, segundo a opção do graduando;

Pretendeu-se, dessa forma, estabelecer alguns parâmetros não fechados e engessados, mas sim orientadores para a apreciação do trabalho.

Caro leitor, você encontrará, também, em anexo, textos e artigos que podem complementar suas consultas sobre Portfólios. Mas saiba que para compreendê-lo em toda sua complexidade é necessário passar pela rica experiência de construí-lo, ou melhor, de tecê-lo.

REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, G & RETLÁN, C. *Aprendo a escribir 2*. Madrid: SGEL, 1998.

SHORES, E & GRACE, C. *Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: ARMED Editora, 2001.

VIEIRA, Vania M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: *Revista: Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE*. Vol. 6 nº 2 junho/dezembro 2002, p. 149-153.